

# A GLOBALIZAÇÃO E O SEU DESAFIO PARA O GRAAL

## Intervenção de Maria de Lourdes Pintasilgo

Sumariada pela autora



1. A globalização não é uma categorização de factos semelhantes que ocorrem simultaneamente em diferentes partes do mundo (por exemplo, a contaminação pelo HIV); neste caso, enfrentamos um fenómeno mundial. Também não é um

conjunto de acções e esforços referentes a grupos ou organizações abrangidas pela noção de estado nação (por exemplo, as NU); neste caso, tratamos de um mecanismo inter-nacional. A globalização é antes um fenómeno muito complexo que emana directamente de uma realidade planetária.

A raiz da globalização jaz na explosão tecnológica da comunicação. Na última década do século XX, as mudanças conseguidas neste campo representam uma mudança maior do que tudo o que aconteceu em todo o século.

2. Esta explosão do progresso tecnológico está em ligação directa com:

a) a queda do comunismo e a velocidade com que o mercado tomou conta de todo o mundo. A competitividade é o âmago da nova ideologia, originando um fosso cada vez maior entre os vencedores e os perdedores, "minando o sentimento de comunidade política ao nível do Estado e exercendo um efeito alienante sobre os indivíduos" (Richard Falk).

b) o modo como as instituições económicas e financeiras viram uma janela de oportunidade aberta por esses avanços tecnológicos, tornando-se assim nos primeiros a utilizar amplamente as novas possibilidades da comunicação.

c. a percepção avassaladora da degradação dos nossos "bens comuns" (terra, água, oceanos, atmosfera), em especial do modo como o clima está a afectar todo o planeta, pondo em causa a capacidade de sobrevivência de regiões inteiras e da própria vida humana.

3. Os cristãos não podem ignorar mudanças tão importantes e manterem-se afastados das incertezas que criaram. O seu problema é: no centro da questão, haverá alguma ligação entre a globalização e o seu desejo de que o mundo possa ser uno, e o seu empenhamento para que tal aconteça?

No Graal, poderemos perguntar se, quando e porquê somos um grupo mundial, um movimento internacional, uma ligação global.

4. A revolução no conhecimento não pode deixar o Graal indiferente. "O conhecimento é, em última análise, a matéria prima mais importante, e, de qualquer modo, o único material que pode ser continuamente enriquecido. É a coisa mais importante que o homem consegue juntar à natureza" (Hans van Ginkel). Utilizando as mais modernas ferramentas (que são muito mais baratas do que um automóvel), pode alargar a mente e o coração. Precisamos de incluir na agenda do Graal, nos seus esforços e expressões comunitárias, um processo completo que leve a um ambiente propiciador do conhecimento.

5. Sabemos que as pequenas economias foram destruídas e que milhões de seres humanos e nações inteiras foram marginalizados pelas forças combinadas da globalização e dos mercados totalmente desregulados. O Graal tem a responsabilidade de desenvolver novos conceitos e novas ferramentas para analisar situações socio-económicas.

Ultrapassando dicotomias fora de moda de "ricos contra os pobres", o Graal tem de compreender as forças em presença num contínuo de pobres e não-pobres e "até que ponto parece agora possível e geralmente benéfico procurar resolver problemas de pobreza aguda" (Richard Falk). A literacia económica é uma questão básica para este entendimento. O Graal, em especial, tem de denunciar a falácia do mero crescimento económico e das questões exclusivamente económicas subjacentes à maior parte dos esforços pelo desenvolvimento. O Graal tem que ser pioneiro na compreensão de que "o nexa entre a estabilidade política e a globalização é o conceito de qualidade de vida" (Alexander Foxley). Poderemos então construir "a globalização-a-partir-de-baixo".

6. A qualidade de vida é um conceito e um objectivo que ultrapassa a divisão "Norte-Sul" e pode ser avaliada pelo cumprimento dos direitos humanos universais consignados nos dois Tratados Internacionais sobre os direitos políticos e cívicos, económicos e culturais, nomeadamente a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção sobre os Direitos da Criança. Além disso, o Graal está consciente da interdependência de direitos e responsabilidades e do facto de que todas as religiões mundiais contemplam Direitos e Responsabilidades que estão no cerne da Ética global. Este é um novo campo para o dinamismo espiritual do Graal, tanto no seu âmago mais profundo como nos seus esforços sociais.

7. Ao Graal compete partilhar a preocupação geral com a nossa herança global comum. Muito pode ser feito para assegurar a preservação da riqueza da natureza e a sua utilização rentável. Mas o mais importante ainda, é a necessidade de um certo estilo de vida - um estilo que seja a expressão espiritual da dignidade de todas as coisas e de todos os seres criados por Deus. Uma administração responsável de todo o planeta anda de mãos dadas com a preocupação com "os nossos bens globais" e o seu enriquecimento, herança que, pela nossa vez, teremos de passar às novas gerações.

8. A tecnologia moderna abre uma porta ao ciberespaço invisível, a ferramentas-miniatura quase invisíveis (disquetes que contêm livros inteiros de centenas de páginas!). Estamos na alvorada da civilização do imaterial. Emerge aqui uma nova força do Espírito. Do mesmo modo, e ao mesmo tempo, um novo sentimento de comunhão, de pertença à "não-esfera" (uma cadeia humana à volta do globo, como Teilhard de Chardin via a humanidade) fornece uma base antropológica para que o CUIDAR seja uma parte constitutiva dos seres humanos. Sobre ele poderemos construir sociedades em que a pergunta, sempre relevante, "Quem é o teu próximo?" só possa ter uma resposta: 'Aquele que tem compaixão por ti'".

(A fita gravada com a intervenção da Maria de Lourdes encontra-se à vossa disposição no Secretariado Internacional).

### BIBLIOGRAFIA

1. Falk Richard, *On Human Governance - Towards a New Global Politics*, Pennsylvania State University Press, 1995
2. Das Gupta Partha, Maler K.G. Vercelli A. (eds), *The Economics of Transnational Commons*, Clarendon Press, Oxford 1997.
3. Rich Bruce, *Mortgaging the Earth*, (World Bank Environmentl Impoverishment and the Crisis of Development), Earthscan Publications Ltd. London 1994.
4. Goldblatt David, et al., "Economic Globalization and the Nation State: Shifting Balances of Power", in *Alternatives, Social Transformation and Human Governance*, Vol. 22, No3, July-Sept 1997, Lynne Rienner Publishers, Boulder CO, USA.
5. Independent Commission on Population and Quality of Life (President Maria de Lourde Pintasilgo), *Caring for the Future - Making the Next Decades provide a Life Worth Living*, O.U.P., 1996
6. Tradução francesa: *Saisir l'Avenir - Changer pour mieux vivre, un programme radical*, Economica, Paris 1996

Fundação Cuidar o Futuro